

Lugares da Memória

resistência e repressão em São Paulo

O Brasil teve, ao longo do século XX, ditaduras que perseguiram, prenderam e torturaram milhares de cidadãos que ousaram lutar contra o autoritarismo e as desigualdades sociais.

Em inúmeros lugares habitam as memórias das ações de controle, repressão e resistência políticas no Brasil durante os dois regimes autoritários – o Estado Novo (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985), e em períodos de democracia: presídios, praças, sindicatos, hospícios, campos de aprisionamento, igrejas, ruas, teatros, entre tantos, guardam a memória de atrocidades, lutas e conquistas, de maus tratos e solidariedade. E cabe a nós, agora, dar um sentido a esses lugares.

Por que e como se tornaram espaços de repressão ou campos da resistência? As histórias desses lugares estão nos trabalhos de pesquisadores, em matérias de jornais, em documentos, em documentos e fotografias de arquivos e, especialmente, na memória de cidadãos que, pela ação ou por herança, conhecem esses lugares. Suportes de informação, são potenciais instrumentos de educação para a cidadania. Cabe a nós, então, despertá-los.



A partir de investigações da Comissão de Familiares do Comitê Brasileiro de Anistia, foi descoberto o corpo do militante Luis Eurico Tejera Lisboa no Cemitério Dom Bosco, em Perus, sepultado com outra identificação. Revista Isto É, 29 de agosto de 1979 (coleção Ricardo Carvalho).



Ato realizado pelos 75 anos do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no largo São Francisco, em 1978. Acervo Iconographia.



Casa do Povo – reunião realizada em agosto de 1953. Acervo Instituto Cultural Israelita Brasileiro – ICIB.



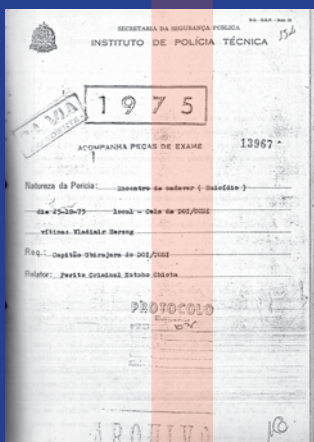
Praça da Sé – palco de manifestações populares desde o início do século XX, em 1º de maio de 1915. Acervo Iconographia.

No Convento de Perdizes, pichações como protesto contra a participação dos frades dominicanos na luta contra a Ditadura Militar. Acervo Arquivo Provincial dos Dominicanos – Provincia Frei Bartolomeu de las Casas.



Arco remanescente do presídio Tiradentes tombado como patrimônio histórico pelo Condephaat, em 1985.

Foto Luis França, 25/10/1985 (coleção particular).



Laudo sobre a morte de Vladimir Herzog, produzido pelo Instituto de Polícia Técnica em 25 de outubro de 1975. Acervo Fundo Deops/SP – Arquivo Público do Estado.

Utilizando essas fontes documentais, a exposição “Lugares da Memória. Resistência e repressão em São Paulo”, apresenta uma amostragem com cerca de 12 lugares de memória da cidade que vivenciaram (e muitos ainda vivenciam) nossa história de resistência e de repressão políticas, e pontua preliminarmente alguns lugares referenciais em outros estados do Brasil. Um mapa do mundo sinaliza instituições similares ao Memorial da Resistência, e ligadas à Coalizão Internacional de Sítios de Consciência, que utilizam a força dos lugares de memória para trabalhar em favor do aprimoramento da democracia e de uma cultura em direitos humanos.

Com esta mostra, o Memorial da Resistência lança publicamente o Programa Lugares da Memória, uma de suas linhas de ação programáticas, que visa expandir o alcance preservacionista desta Instituição por meio de diversos projetos, dentre os quais a construção de um inventário dos lugares de memória localizados no estado de São Paulo.

E com a convicção de que as memórias desses lugares são construções coletivas, o Memorial da Resistência de São Paulo convida pesquisadores, ex-presos e perseguidos políticos e todos os cidadãos a colaborarem na (re)construção dessa importante parte de nossa história.

Marcelo Mattos Araujo

Diretor Executivo

Pinacoteca do Estado de São Paulo
Memorial da Resistência de São Paulo

Lugares da Memória

resistência e repressão em São Paulo

Curadoria

Kátia Felipini Neves
Vladimir Sacchetta

Coordenação Geral

Kátia Felipini Neves

Coordenação de Pesquisa

Vladimir Sacchetta

Ação Educativa

Caroline Grassi Franco de Menezes
Marina de Araújo
Renan Ribeiro Beltrame

Execução e montagem

Núcleo de expografia e montagem
da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Comunicação visual

Zoldesign

Pesquisa

Danilo Eiji
Larissa Fernanda de Castro
Natália Frizzo de Almeida
Renata Cristina Paulino Barbosa
Vanessa do Amaral
Vanessa Ribeiro Sterk

EXPOSIÇÃO

de 26 de novembro de 2011 a 18 de março de 2012
Entrada gratuita de terça-feira a domingo, das 10h às 17h30

Apoio

Arquivo Público do Estado de São Paulo
Base Aerofotogrametria e projetos

Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz
CEP 01213-010 – São Paulo – SP
Telefone: 55 11 3335 4990
faleconosco@memorialdaresistenciasp.org.br
www.memorialdaresistenciasp.org.br